

TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS À AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA: DISLEXIA – INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Andressa Sousa da Silva¹

Juliana Santos²

Rívian Sousa³

Rosilda Lopes⁴

Juliana Bolfe Simões⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender quais seriam as possíveis intervenções pedagógicas para estudantes com dislexia frente às dificuldades de aprendizagem relacionadas à aquisição de leitura e escrita durante o processo de alfabetização e letramento. Nessa perspectiva, por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscou-se explicar os conceitos de alfabetização, letramento e multiletramentos caracterizando as dificuldades de aprendizagem que estão relacionadas à aquisição da leitura e da escrita no processo de alfabetização e letramento. Nesse contexto, intervenções pedagógicas foram sugeridas para que possam auxiliar os professores no desenvolvimento do trabalho pedagógico na perspectiva de minimizar as dificuldades de aprendizagem que possam interferir no processo de alfabetização e letramento de crianças com dislexia.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Intervenções Pedagógicas. Dislexia. Dificuldades de Aprendizagem.

¹ Graduada em Pedagogia pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: andressa.silva@mail.fae.edu

² Graduada em Pedagogia pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: juliana.santos@mail.fae.edu

³ Graduada em Pedagogia pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: rivian.sousa@mail.fae.edu

⁴ Graduada em Pedagogia pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: rosilda.lopes@mail.fae.edu

⁵ Orientadora da Pesquisa. Mestra em Educação. Graduada em Letras Português/Inglês. Ministra aulas nos cursos de Graduação em Letras, Pedagogia, Direito e Arquitetura na FAE Centro Universitário. *E-mail*: juliana.bolfe@fae.edu

INTRODUÇÃO

O tema Dificuldades de aprendizagem relacionadas à aquisição de leitura e escrita: dislexia – intervenções pedagógicas foi escolhido a partir da compreensão de que o ato de ler e escrever tornou-se, ao longo dos anos, um requisito de extrema importância para que os indivíduos se sintam inseridos na sociedade. Ser alfabetizado e conseguir utilizar essas informações no seu dia a dia permite ao ser humano expressar e aplicar a sua cidadania.

Segundo Soares (2017, p. 45), entender que o ler e o escrever são processos constituídos por códigos ou signos e que o agrupamento destes implicam em estruturas de palavras/ frases/ textos é uma das tarefas mais importantes dentro da alfabetização. No entanto, não basta apenas decifrá-los, é primordial que se entenda a sua estrutura e que também se saiba utilizá-la de forma adequada.

Diante disso, como objetivo geral, esta pesquisa buscou compreender quais seriam as possíveis intervenções pedagógicas para estudantes com dislexia frente às dificuldades de aprendizagem relacionadas à aquisição de leitura e escrita durante o processo de alfabetização e letramento.

Embora o DSM-5 trate a dislexia como um transtorno de aprendizagem, nas diversas bibliografias pesquisadas os autores se referem como dificuldades de aprendizagem, por este motivo, as pesquisadoras optaram por aderir ao termo utilizado nas pesquisas por se tratar de um termo mais familiar para pais, educadores e pedagogos.

De acordo com Drouet (1997, p. 9-12), muitas pessoas apresentam dificuldades durante o desenvolvimento e aprendizagem na aquisição da leitura e escrita. E, conseqüentemente, dificuldades em empregar esses elementos cotidianamente.

Nesta perspectiva busca-se analisar as práticas pedagógicas e as possíveis intervenções que o professor utiliza para que este aluno seja estimulado e consiga se desenvolver significativamente. De acordo com Bizzotto (2010), para que aconteça esse processo, é necessário que o docente planeje, organize, proponha novas tarefas aos alunos para que possam superar suas dificuldades e serem capazes de atingir seus objetivos.

Para a busca e compreensão do problema estabelecido, esta pesquisa tem como caráter ser qualitativa, exploratória e bibliográfica. Segundo Gil (2018, p. 26-27), a pesquisa exploratória se propõe a promover um maior contato com o tema, assim construindo hipóteses e permitindo a “fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema”. Neste caso a coleta dos dados pode acontecer por meio do levantamento bibliográfico, análise de exemplos que podem auxiliar na compreensão do tema, questionando ou elucidando o problema discutido neste trabalho.

Para tanto, este artigo está organizado em seis tópicos. O primeiro traz a Introdução. O segundo tópico, intitulado: respectivamente, como Alfabetização, Letramento e Multiletramento conceituando e exemplificando cada um deles. O terceiro, nomeado como As Dificuldades de aprendizagem, caracterizando as que estão relacionadas à aquisição da leitura e da escrita no processo de alfabetização e letramento. O quarto tópico intitulado Intervenções Pedagógicas, no qual aponta-se as possíveis intervenções pedagógicas desenvolvidas no enfrentamento da dificuldade de aprendizagem (dislexia) na alfabetização e letramento. E por fim, o quinto e sexto tópico, que trazem a Análise das intervenções pedagógicas e as Considerações finais, respectivamente.

1 OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

1.1 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO

Desde a infância até a fase adulta, o ser humano utiliza o recurso da escrita e da oralidade como forma de se expressar, por meio do conhecimento e identificação das palavras, bem como a compreensão de seus significados.

Dessa forma, desenvolver a habilidade da leitura e da escrita está totalmente relacionada aos aspectos cognitivos e pedagógicos, além da formação social, cultural e humana de cada indivíduo, considerando que este processo ocorre de forma contínua ao longo da vida de cada um.

Em um cenário onde a alfabetização ocorre de maneira “tradicional”, esta volta-se para a utilização dos métodos sintéticos⁶ e analíticos⁷, tornando os dois processos (alfabetização x letramento) independentes um do outro. Enquanto que, no contexto da aprendizagem atual, tanto a alfabetização quanto o letramento ocorrem concomitantemente, possibilitando ao aluno se apropriar de conhecimentos significativos e mais amplos, além de exercer sua cidadania de forma mais reflexiva e crítica através do acesso à leitura e escrita (SOARES, 2017).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), a criança está em contato com o mundo letrado desde o nascimento, mas a alfabetização deve acontecer durante os dois primeiros anos do Ensino Fundamental:

⁶ Os métodos sintéticos partem de elementos menores que a palavra (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 21).

⁷ Os métodos analíticos partem da palavra ou de unidades maiores (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 21).

[...] a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Reconhecer o sistema alfabético é essencial. No entanto, é necessário compreender que, ao escrever, a grafia dessas letras ou signos associam-se aos sons produzidos durante a fala, ou seja, é necessário relacionar os grafemas aos fonemas, criando uma ligação entre eles por meio da consciência fonológica.

As palavras se formam pelos sons e pela escrita, mas para tanto deve ser respeitada uma sequência para que possua um sentido, um significado. Para a leitura é preciso reconhecer e diferenciar as letras, e para a escrita é necessário saber escrever corretamente cada letra. Para Aroeira, Bizzotto e Porto (2010, p. 94):

Geralmente, as pessoas não costumam dar atenção aos sons que produzem no uso falado da língua. Por isso, tem-se considerado que, no início da alfabetização, é importante criar situações em que as crianças fiquem atentas à pauta sonora da língua e operem de maneira lúdica com unidades do sistema fonológico.

De acordo com as pesquisas apontadas na obra literária de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, “Psicogênese da Língua Escrita” (1999), observou-se que as crianças passam por fases bem definidas no processo de aprendizagem. Desse modo, as fases são consideradas um processo dinâmico e os alunos transitam entre esses níveis.

Ao longo do processo silábico, é necessário trabalhar a consciência fonológica por meio de atividades que levem a criança a perceber a segmentação das palavras como a pronúncia de um som e que essa palavra pode ser dividida em partes. Esse processo, trata-se em representar os sons da fala em grafias, tal como, Reis (2019, p. 527) ressalta que, “Ao definir o sistema alfabético, caracteriza-o como um sistema representacional em que a criança reconstrói o processo de invenção da escrita como representação”, ou seja, como os sons da fala (fonemas) são transformados em letras (grafemas). Essa aprendizagem inicial da língua escrita envolve dois processos conhecidos como Alfabetização e Letramento.

Por muito tempo acreditou-se que escrever e ler o próprio nome seria suficiente para tornar uma pessoa alfabetizada ou, pelo menos, para que ela fosse considerada alfabetizada. Com o passar dos anos e os estudos relacionados ao tema, verificou-se que a apropriação do sistema de escrita e leitura vai muito além da decodificação da relação entre letra e som e o quanto esta faz-se necessária para a compreensão e

interpretação do mundo em que se vive. Para Soares (2021, p. 27), o termo letramento se define como:

Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades para interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura e marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

À medida em que estudos acerca dessa temática começaram a ser desenvolvidos, concluiu-se que os processos de alfabetização e letramento possuem relação entre si e que, embora possam acontecer de formas individuais e particularizadas, podem ser também aprendidos simultaneamente de forma prática e significativa.

Portanto, ler e escrever são importantes habilidades no processo de alfabetização, mas ter domínio e compreensão do que se escreve representa para o letrado uma participação social efetiva. O uso social da escrita e da leitura compreende formatos e espaços que vão além dos convencionais. Nas sociedades atuais, elementos como a imagem, o som, a música, a tecnologia, compõem o conceito de letramento em sua amplitude, adequando-se ao perfil dos novos indivíduos e os meios aos quais estão inseridos. Essa vertente do letramento é chamada hoje de multiletramento.

Multiletramentos foi um termo novo que começou a ser utilizado por um grupo de professores pesquisadores chamado New London Group, nos anos 90. O grupo defendia a ideia de que as escolas deveriam inserir na sua abordagem os novos tipos de letramentos que estavam surgindo nas sociedades contemporâneas, levando em consideração as variedades e diversidades culturais presentes tanto na sala de aula como na vida cotidiana dos alunos. Para Garcia Canclini (2008 [1989], p. 308), “essa apropriação múltipla de patrimônios culturais abre possibilidades originais de experimentação e de comunicação, com usos democratizadores”.

De acordo com Rojo, uma das características dos multiletramentos é que eles interagem em vários níveis com seus interlocutores, principalmente no que diz respeito às mídias digitais e demais artifícios de textos tecnológicos.

Cada vez mais, na contemporaneidade, novos modos de comunicação estão surgindo a partir da criação e uso de imagens e sons, bem como suas combinações no formato de animações. Dessa forma, é necessário que as escolas desenvolvam com seus alunos diferentes habilidades para realizar essa nova leitura de mundo.

O texto como tal o conhecemos e utilizamos, é extrapolado; livros didáticos “engessados” e práticas descontextualizadas dão lugar à hipermídia; a capacidade de criação é desafiada; ler e escrever deixa de ser o fim, para ser o meio de produzir saberes e, além disso, compartilhá-los numa relação dialógica. As tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramenta de ensino (ROJO, 2012, p. 39).

Segundo Menezes (2019, p. 20), “o jornal foi o primeiro meio de comunicação moderno. Depois vieram o rádio, a televisão e a internet”. Com a internet surge o letramento digital que:

[...] envolve as habilidades do sujeito de lidar com textos digitais que normalmente fazem parte de uma rede hipertextual e exploram diversas linguagens, ou seja, são multimodais. Essa rede hipertextual é composta por um conjunto de textos não lineares, que oferecem links ou elos para outros textos, que podem ser ou conter imagens, gráficos, vídeos, animações, sons (COSCARELLI, 2009, p. 554).

As tecnologias de informação e comunicação (TIC), têm sido exploradas para o letramento digital. Por meio delas é possível proporcionar a diferentes faixas etárias o acesso a conteúdos diversos e de forma mais interativa. O professor precisa conhecer as tecnologias para assim inseri-las no planejamento de suas aulas, tornando-as mais atrativas.

Essa abordagem pode acontecer por meio de leituras em hipertextos, sites, redes sociais, vídeos, blogs, aplicativos e para ser executada necessita apenas de habilidades menos complexas, não fugindo assim da realidade de muitos que possuem acesso a celulares e computadores. Várias tecnologias da informação e comunicação possuem domínio público e podem auxiliar os professores em sala de aula para alfabetização e letramento.

A abordagem e utilização dos multiletramentos permite que as práticas acadêmicas se tornem mais atrativas e significativas para os alunos. Através desses novos recursos midiáticos, os estudantes podem expandir sua forma de linguagem,

tanto na leitura quanto na escrita, transpondo sua aprendizagem em uma nova forma de ter acesso e busca pela informação gerando novos letramentos.

2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

2.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONCEITOS TEÓRICOS – DISLEXIA

Todas as pessoas possuem uma forma própria de aprender e assimilar novas informações. Cada metade do cérebro possui papéis e funções diferentes que se comunicam por meio de nervos que interligam esses dois hemisférios. No entanto, um lado sempre apresenta uma predominância em relação à aprendizagem, ao desenvolvimento de habilidades, às percepções e personalidade de cada indivíduo.

As dificuldades de aprendizagem podem aparecer em qualquer nível de escolaridade dos alunos. No entanto, algumas delas são mais ocorrentes e perceptíveis durante os anos de iniciação à alfabetização, como é o caso da dislexia.

Dentre as várias dificuldades de aprendizagem apontadas em nossas pesquisas, optamos por destacar neste trabalho a dislexia, abordando aspectos que a caracterizam, bem como algumas sugestões de abordagens ou intervenções que podem ser feitas no ambiente escolar para ajudar alunos que apresentem esse quadro.

Para Hudson (2021), a dislexia é uma dificuldade relacionada à escrita que, por sua vez, interfere diretamente no sistema de leitura, ou seja, durante o ato da escrita, o cérebro não decodifica a grafia da letra com sua real sonoridade.

Na maioria das vezes, a dislexia é detectada por professores, no entanto, só pode ser diagnosticada por profissionais como neurologistas, fonoaudiólogos e psicopedagogos quando o aluno ainda está na fase da infância, mas podendo ser diagnosticada na fase da adolescência e até fase adulta em casos mais leves.

A Associação Americana de Psiquiatria preparou o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.^a edição ou DSM-5 como é conhecido, para estabelecer diagnósticos de transtornos mentais e auxiliar psicólogos, fonoaudiólogos, médicos e terapeutas ocupacionais.

O DSM-5 (2015) incluiu a Dislexia como transtorno específico de aprendizagem, um transtorno do neurodesenvolvimento que se origina de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais e que é capaz de interferir no cérebro e dificultar o indivíduo a desenvolver suas habilidades acadêmicas. Habilidades que são essenciais para o dia a dia como ler e escrever fluentemente e a compreensão com eficiência.

Segundo o DSM-5 (p. 166), a dislexia é a “dificuldade de aprender a correlacionar letras e sons do próprio idioma”, sendo um dos transtornos específicos da aprendizagem mais frequentes. Os sintomas da dislexia são possíveis de serem identificados em sala de aula e caso persistam por mais de 6 meses o professor deve realizar um relatório educacional e encaminhá-lo para uma análise clínica visto que as dificuldades de aprendizagem são “persistentes e não transitórias”.

Embora o DSM-5 especifique a dislexia como um transtorno, as bibliografias pesquisadas utilizam o termo Dificuldades de Aprendizagem Específicas.

De acordo com Oliveira (2019), a dislexia é dividida em:

Tipos:

- Dislexia adquirida: acontece após uma lesão cerebral.
- Dislexia Evolutiva: dificuldades em compreender o significado das palavras e relacionar som com as letras.
- Subtipos:
 - Dislexia Periférica: reconhece letras isoladamente, mas não conseguem identificá-las quando estão inseridas na palavra.
 - Dislexia Central: confusão das palavras que são parecidas ortograficamente, leitura das palavras, porém não consegue relacionar com seu significado.

Segundo Muszkat (2012, p. 29), a criança com dislexia apresenta diversas dificuldades que podem estar relacionadas aos sons e grafia das letras, interpretação e compreensão dos significados das palavras. Estudos apontam que o cérebro de indivíduos com dislexia possui um desequilíbrio nas áreas temporais esquerdas e no tálamo posterior, e que seu plano esquerdo é menor ou igual ao plano direito sendo que em indivíduos típicos se apresenta maior, tendo como consequência uma maior habilidade para a linguagem. Por apresentarem problemas exatamente nas áreas responsáveis pela análise das palavras e da leitura, para Oliveira (2019, p. 10), o cérebro recorre “à área de Broca (área frontal inferior esquerda) e a outras zonas do lado direito do cérebro que fornecem pistas visuais”.

Essa anomalia cerebral pode acontecer por distúrbios genéticos ou distúrbios adquiridos nos primeiros anos de vida, os circuitos e conexões cerebrais não se estruturam devidamente, levando uma insuficiência de ligações entre as áreas responsáveis pela formação da competência de leitura e de escrita e consequentemente a criança passa a ter uma dificuldade muito maior para adquirir a capacidade de entender, memorizar, interpretar e raciocinar conteúdos veiculados pela leitura e pela escrita.

Além desse aspecto, segundo Hudson (2021), outros indicadores podem se apresentar também como:

QUADRO 1 – Indicadores de Dislexia

Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura mais lenta, com palavras imprecisas. • Aluno nem sempre compreende o que leu, pois está concentrado em decodificar o que está escrito. • Substituição de letras e até palavras por outras com sons semelhantes (f e v; p e b; d e t; queijo por queixo). • Inverte letras ou números (frios por friso; 28 por 82).
Ortografia/ escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Substituição de letras com sons semelhantes (g e q; d e b) • Ocultação de algumas sílabas. • Inversão de letras (ex: parto por prato).
Escrita com cópia	<ul style="list-style-type: none"> • Pode pular linhas. • Pode escrever faltando algumas palavras importantes para o contexto. • Dificuldade em compreender e processar informações ao mesmo tempo em que copia.
Escrita espontânea	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita muito lenta. • Apresenta vários erros ortográficos. • Falta de pontuação. • Normalmente são escritas bem curtas. • Uso de letra maiúscula indiscriminadamente ao longo do texto. • Pode divagar bastante pela dificuldade em organizar os pensamentos e transpor para o papel de forma clara e objetiva. • Escrita pode ser ilegível.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na interpretação de enunciados. • Confundem símbolos (+ e x; / com -). • Álgebra se torna difícil pelo uso das letras (no caso de equações, por exemplo). • Dificuldade para recordar processos que exigem várias etapas de resolução.
Concentração	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta baixa capacidade de concentração. • Desvia-se dos assuntos com muita facilidade.
Processamento e assimilação de informações	<ul style="list-style-type: none"> • Leva mais tempo para responder perguntas. • O tempo de aprendizagem é maior, pois o conteúdo precisa estar associado à memória de longo prazo.
Memória	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em reter informações e lembrar de instruções passadas poucas vezes (está relacionada diretamente à memória curta). • Esquece com facilidade o que escreveu.
Orientação espacial e temporal/ organização	<ul style="list-style-type: none"> • Se perde facilmente. • Confunde esquerda com direita. • Dificuldade para interpretar quadros de horários. • Perde a hora com facilidade/ dificuldade em ver as horas no formato analógico. • Confunde nomes de lugares e pessoas. • Esquece de levar materiais importantes, anotações, tarefas de casa, livros. • Perde seus pertences com facilidade.
Fadiga	<ul style="list-style-type: none"> • Se cansa com mais intensidade. • Pode apresentar ansiedade e estresse.

FONTE: As autoras (2021)

De acordo com Hudson (2021), os alunos com dislexia também apresentam em suas características gerais várias habilidades e potencialidades que podem ser exploradas e incentivadas no ambiente escolar, tais como:

- Possui boa visualização do todo em termos espaciais; é holístico;
- Pode se destacar na área das artes (artes cênicas e visuais), pois é criativo;
- Apresenta muita facilidade na oralidade espontânea;
- Normalmente possui alta inteligência emocional e é muito empático;
- Tem boas habilidades interpessoais;
- Tem habilidades para trabalhar em equipe por ser muito solidário;
- Consegue resolver problemas de forma intuitiva;

Ter dislexia não significa que a inteligência global deste aluno esteja comprometida. Essa defasagem se apresenta em áreas específicas da aprendizagem e pode ser minimizada com estratégias e intervenções apropriadas a cada aluno, uma vez que não existe um nível exato de dificuldades de aprendizagem, cada aluno pode apresentar características individuais e específicas.

3 AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

De acordo com o dicionário *on-line* de português, intervenção significa: “Ato de intervir, de exercer influência em determinada situação na tentativa de alterar o seu resultado; interferência” e como uma expressão “Intervenção Pedagógica” é a Interferência feita por um especialista com o objetivo de melhorar o processo de aprendizagem do aluno”. Portanto uma mediação feita pelo professor dentro do ambiente escolar na tentativa de minimizar os impactos das dificuldades apresentadas pelo aluno.

Para Magda Soares (2021, p. 50), “é ilusório supor que métodos atuem independentemente da interferência desses fatores”, nesse sentido, afirma que os métodos sofrem interferências externas de grandes complexidades incluindo características pessoais do alfabetizador e do alfabetizando. Nesse aspecto, há um conjunto de fatores que podem influenciar na aprendizagem da leitura e da escrita, nos quais destacam-se fatores econômicos, sociais, psicológicos, fisiológicos e outros.

[...] métodos têm a importante função de propiciar ao ensino substrato científico e pedagógico que fundamente a prática, ao mesmo tempo que pode ser corrigido por ela, e de oferecer critérios para encaminhamentos e correção de

rumos. Precisam, sim, adaptar-se à interferência dos fatores externos, de modo a respeitá-los ou a superá-los, mas não podem ser negados por causa deles. (SOARES, 2021, p. 53)

Durante muitos anos vários métodos foram criados e questionados na tentativa de melhorar a qualidade da alfabetização no Brasil, devido ao alto índice de fracasso escolar. Para Oliveira (2019, p. 20) é necessário verificar se o aluno não necessita de intervenção em outras áreas além da pedagógica “alguns casos pode ser prioritária uma intervenção a nível acadêmico, mas noutros casos pode ser fundamental trabalhar inicialmente aspetos do foro emocional ou comportamental”.

Nesse contexto, é importante que a intervenção seja efetuada de forma eficaz no tempo mais apropriado e respeitando as individualidades de cada aluno e que busque valorizar potencialidades e competências. Em relação ao processo de leitura e escrita, ressalta-se que a criança disléxica pode demonstrar falta de interesse em ler e escrever.

Inicialmente, existem algumas intervenções pedagógicas desenvolvidas para auxiliar o pedagogo no processo de alfabetização do aluno. Diante do apontado, o professor deverá ter o laudo sobre qual habilidade o seu aluno tem dificuldade, como por exemplo: dificuldade na habilidade de decodificação; dificuldade na habilidade sintática; dificuldade na habilidade semântica; dificuldade na habilidade atencionais. Perante o cenário exposto, Oliveira (2019, p. 24-27) destacou algumas intervenções, tais como: atividades de consciência fonológica; Habilidades de segmentação linguística; Atividades específicas para a correção de erros de exatidão na leitura (inversões, omissões, substituições).

Sendo assim, destacam-se mais algumas intervenções sugeridas por Oliveira (2019, p. 22) como forma de estimular a consciência fonológica:

- Trabalhar a percepção auditiva com rimas, músicas, parlendas, entre outros;
- Trabalhar a formação de sílabas por meio de jogos verbais, movimentos corporais e fechamento das mandíbulas;
- Consciência de fonema: “Explicação verbal, espelhos, observação dos colegas ao falar, cartões com figuras, dentre outros”.

Mesmo diante das discussões que envolvem a prática pedagógica é um grande desafio para o professor fazer com que a teoria seja vivenciada em sala de aula e assim cumprir seu objetivo que é fazer com que as crianças tenham uma aprendizagem significativa.

Buscando modificar esta realidade, este estudo proporá possíveis intervenções para auxiliar o professor em sua prática. Para Macedo (2020, p. 1):

é preciso que vivam em um ambiente rico de possibilidades. Ensinar, aqui, não é transmitir informações, e sim prover condições, cuidar e se importar com aquilo que tem valor para o desenvolvimento. Trata-se do valor da afetividade para aprender. Aquilo que se quer alcançar nos possibilita enfrentar e superar as dificuldades para chegar lá.

Diante disso, apresentam-se abaixo as sugestões de atividades para auxiliar os professores com novas e adaptadas estratégias no intuito de proporcionar um aprendizado alegre e motivador para as crianças, minimizando os efeitos das suas dificuldades de aprendizagem.

Buscando melhor desenvolver as habilidades para alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais com dificuldade silábica, sugere-se a aplicação da atividade proposta intitulada como “BINGO DAS SÍLABAS” (Ver Anexo A). Para essa atividade, o professor sorteia sílabas e os alunos as identificam em sua cartela de modo que faça a passagem da hipótese silábica para a alfabética e/ou a melhor compreensão dos grafemas. Importante ressaltar nessa fase de alfabetização a importância de sempre falar de forma clara para o aluno os sons das sílabas e se possível que eles possam repetir, reforçando o processo silábico.

Dessa forma, buscando atender o proposto por Oliveira (2009) sobre intervenções “Associar títulos a textos e vice-versa”, propõe-se a atividade “CADÊ MEU TÍTULO?”. Essa intervenção busca reforçar as habilidades de interpretação de texto de modo dinâmico, captar o sentido do texto e compreender significados de palavras dentro de um contexto. Para a intervenção “cadê meu título?”, orienta-se que o professor faça a leitura do(s) texto(s) com o aluno e que em meio de algumas sugestões de títulos peça para que ele encontre o título correto, veja sugestões de texto no Anexo B.

As atividades sugeridas acima podem ser adaptadas, com textos mais difíceis ou mais fáceis. Pode-se também pedir para que a leitura seja feita pelo próprio aluno, contudo, vale destacar que para anos iniciais o professor tome o cuidado de avaliar se há necessidade de usar textos em caixa alta.

Com os avanços tecnológicos o professor também pode utilizar o letramento digital como apoio para o processo de alfabetização, apresentam-se abaixo alguns sites e aplicativos capazes de auxiliar os professores. São jogos que trabalham a percepção auditiva e visual, que ajudam os estudantes a reconhecerem o som, desenvolvendo a consciência fonológica e as formas das letras ou palavras.

Intervenção *On-line* 1

O aplicativo Silabando (ver Anexo C), tem como objetivo a resolução de atividades que envolvem o conhecimento das letras, sílabas, a formação das palavras, suas figuras

e o som delas por meio de uma voz. A tela principal mostra como aplicativo é bastante interativo e colorido, o que estimula as crianças a realizarem as atividades propostas⁸.

A seguir, o *link* para a demonstração de como se joga o aplicativo Silabando, de autoria das autoras: <https://www.youtube.com/watch?v=IYlu-ce919Y>.

Intervenção *On-line* 2

O jogo de caça-palavras (WordWall) utiliza-se de dicas e da percepção visual para identificar as palavras no emaranhado de letras, sendo possível também alterar o tema e o modelo de apresentação do jogo para que fique mais interativo para as crianças.

Modelo de Caça-Palavras (ver Anexo D):

Seguindo as dicas, o jogador precisa encontrar as palavras correspondentes no emaranhado de palavras.

Modelo de Combinação (ver Anexo E):

O jogador tem que combinar a palavra com as dicas arrastando-as para as caixas correspondentes. Ao enviar as respostas, o computador sinaliza quais estavam certas ou erradas e o tempo gasto para finalizar a atividade.

Modelo de Encontre a combinação (ver Anexo F):

O computador mostra a dica e o jogador precisa clicar na palavra correspondente. À medida que se joga, o computador sinaliza se está correto ou errado. Ao final mostra a pontuação e o tempo gasto para realizar a atividade.

Modelo de Questionário (ver Anexo G):

Nesta tela o computador apresenta a figura juntamente com a dica e o jogador precisa clicar na palavra correspondente para dar sequência ao jogo. Caso erre, o computador sinaliza qual seria a palavra correta, seguindo o jogo e ao final mostra a pontuação e o tempo que levou para realizar a atividade.

Portanto, o professor pode utilizar da tecnologia para trabalhar conteúdos em sala de aula ou virtualmente, possibilitando por meio de jogos uma aprendizagem atrativa e significativa.

⁸ Na tela 1, mostra-se as letras do alfabeto e as possíveis sílabas e seus sons, conforme a criança clica em cada letra. Na tela 2, estimula a formação de sílabas. A criança escolhe a letra, depois a vogal, forma a sílaba e posteriormente aparece uma palavra com a representação de uma figura. Na tela 3, o aplicativo fala uma palavra e pede para que clique na sílaba que está faltando para completar a palavra. Na tela 4, pede para que clique na sílaba que acabou de ser falada, seguindo no jogo apenas quando acerta a sílaba. Na tela 5, pede-se para que leia as sílabas e associe a leitura à imagem que está abaixo misturada entre outras. Na tela 6, pergunta-se quantas sílabas existem na palavra que aparece associada a uma figura. À medida que forem avançando no aprendizado, dentro do aplicativo existe uma segunda parte com atividades do mesmo modelo, porém com um nível de complexidade um pouco maior.

4 ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Diante um quadro de dislexia, o docente deve elaborar e utilizar estratégias/intervenções que viabilizem o processo de alfabetização e letramento favorecendo assim a aprendizagem deste aluno. Como proposto neste trabalho, intervenções relacionadas à consciência fonológica e reconhecimento das respectivas letras, sílabas e palavras podem auxiliar nesse processo, bem como a utilização de recursos visuais como imagens, ferramentas digitais e jogos trabalhados de forma lúdica e significativa.

“As lições mais bem-sucedidas são o máximo possível multissensoriais. Isso incentiva os alunos a usar os três canais de aprendizagem e o conteúdo da lição é reforçado de várias maneiras” (HUDSON, 2021, p. 16).

Ainda de acordo com a autora, para um aluno com dislexia, algumas medidas na rotina diária em sala de aula podem ajudá-lo a se concentrar mais e a assimilar um pouco melhor os temas trabalhados.

Sentar próximo à frente da sala de aula pode auxiliar o aluno com dislexia a enxergar com mais clareza o que está escrito no quadro e isso poderá refletir em uma leitura melhor. Além de possibilitar que, estando mais perto do professor, o aluno se mantenha um pouco mais envolvido com as atividades realizadas e se disperse menos. Enquanto que o professor, por sua vez, terá mais oportunidades de ver mais de perto as produções deste e perceber se ele está conseguindo acompanhar o ritmo da turma.

No caso da leitura, o aluno com dislexia tende a demorar um pouco mais de tempo para conseguir ler e normalmente se sente um pouco constrangido quando lhe é solicitado que essa leitura seja realizada em voz alta para toda a turma. Neste caso, permita que a leitura em voz alta seja espontânea, sem direcionar qual aluno deverá ler, possibilitando que parta dele a solicitação e a vontade para realizar essa tarefa. Fornecer os textos com antecedência para que ele se prepare também pode auxiliar no processo.

Neste cenário, também é importante que a fonte de escrita para este aluno seja adaptada, sendo uma fonte com tamanho maior e com uma escrita mais clara, como por exemplo: arial, calibri, times new roman, trebuchet e comic sans. Separar trechos ou parágrafos com cores diferentes também o auxiliará a realizar a leitura com um pouco mais de facilidade, uma vez que o aluno conseguirá visualizar o todo do texto em blocos (lembrando que o disléxico possui essa habilidade holística e se sente mais confortável quando consegue visualizar o todo para depois separá-lo em partes menores). O aluno também pode utilizar a régua para demarcar a linha que está lendo. Existem régua específicas para leitura que possuem uma abertura, uma espécie de janela, na qual o

aluno visualiza de cada vez apenas a parte que deve ler. Esse recurso auxilia muito na orientação visual da leitura.

Sobre a escrita, a utilização de recursos mnemônicos pode auxiliar tanto na execução da grafia como na fixação de uma escrita correta registrada na memória de longo prazo. Esses recursos poderiam ser a utilização de gráficos, símbolos ou imagens que, de forma associativa, façam sentido para esse aluno.

Difícilmente alunos disléxicos conseguem escrever e processar as informações que estão escrevendo ao mesmo tempo. Por isso é importante que primeiro seja solicitada a execução da escrita para, posteriormente, ser trabalhada a conceitualização daquilo que foi registrado.

Na realização de provas e atividades, muito provavelmente será necessária a adaptação de tempo para execução das mesmas, uma vez que o aluno com dislexia leva um pouco mais de tempo para realizar a leitura, processar as informações e realizar a escrita das respostas. Em casos mais severos desse transtorno, é possível que haja a necessidade de alguém que leia os textos e enunciados para esse aluno e talvez até de um escriba.

Indivíduos com dislexia geralmente têm problemas muito concretos com organização. É provável que leiam errado as instruções, se percam, esqueçam os materiais e cheguem atrasados e exaustos às aulas. Planejar com antecedência e cumprir prazos também pode causar dificuldades e o aluno precisará de orientação. (HUDSON, 2021, p. 45)

Na estrutura física e de formatação dessas atividades, as frases precisam ser curtas, objetivas e com informações claras. O espaçamento entre uma frase e outra também precisa ser maior, assim como o espaçamento destinado às respostas. Separar as informações por cores, títulos e subtítulos, escrita em negrito também auxilia na visualização das informações mais importantes para as menos relevantes, além de tornar as atividades mais atraentes, principalmente para os alunos que apresentem um tipo de aprendizagem visual maior. O auxílio de um marcador de texto colorido para destacar informações importantes também pode ajudar.

Alunos com dislexia apresentam uma dificuldade maior em relação à memorização dos conteúdos. Quando um tema é apresentado uma única vez, de uma única forma e não existe um reforço dessa aprendizagem, ela é captada pela memória de curto prazo do aluno, porém essa informação não fica retida no cérebro. Essas informações precisam ser revistas várias vezes, de formas diferentes para que se torne significativa e se fixe na memória de longo prazo.

É importante lembrar que alguns alunos com DAEs podem ter problemas para assimilar e recordar o conteúdo apresentado de uma só forma e, portanto,

é vital usar uma variedade de abordagens e canais de aprendizagem para interagir com eles. (HUDSON, 2021, p. 16)

Uma estratégia que pode ser utilizada é o aluno gravar a aula ou encaminhamento de uma determinada atividade e ouvir algumas vezes para conseguir compreender e assimilar melhor o que foi dito.

Sobre a concentração dos alunos com dislexia, estipular tempos menores para a realização das atividades e alterná-las também pode ajudar a mantê-los mais concentrados, uma vez que a aula torna-se mais dinâmica.

Quando o trabalho de alfabetização é realizado com um aluno que apresenta um quadro de dislexia, o docente deve analisar e preparar todo o contexto no qual este aluno está inserido. A adaptação deste cenário se dá não somente nas atividades que este realizará, mas também deve acontecer na organização do ambiente da sala de aula, nas estratégias e metodologias abordadas pelo professor, na estrutura física/formatação das atividades e textos, na forma como o professor se comunica com o aluno, na maneira como as informações são transmitidas a ele.

É de extrema importância que o professor esteja atento às respostas ou retorno que o aluno dará mediante essas adaptações, pois é dessa forma que o docente perceberá se as estratégias estão funcionando ou precisam ser revistas, a fim de buscar uma melhor adequação às necessidades desse discente, levando em consideração suas particularidades e especificidades dentro desse processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido artigo trouxe como problemática quais intervenções pedagógicas poderiam ser realizadas com o intuito de tentar minimizar o quadro de dificuldades de aprendizagem de um aluno com dislexia.

Durante as pesquisas teóricas realizadas foi possível concluir que, no caso dos alunos que apresentam um quadro específico de dislexia, algumas abordagens iniciais e gerais podem ser utilizadas pelos professores com o intuito de tentar suprir essa defasagem na aprendizagem.

Inicialmente, percebeu-se que essa dificuldade pode estar atrelada ao processo de aquisição da linguagem da criança. Por esse motivo é essencial que o professor compreenda como a aquisição da linguagem se dá, de que forma esse processo ocorre naturalmente e como os estímulos proporcionados à criança favorecem esse processo tanto em seu ambiente familiar quanto acadêmico.

Percebeu-se também, o quanto é importante que durante a aprendizagem, os processos de alfabetização e letramento caminhem juntos trazendo um papel social para todos os conceitos aprendidos na escola. Por esse motivo, a abordagem dos multiletramentos se associa de maneira integral à aprendizagem dos alunos, levando em consideração o quanto a multipluralidade das comunicações se faz presente na atualidade, principalmente nos meios digitais.

Por se tratar de um transtorno que reflete diretamente na escrita das palavras, a dislexia não pode ser desvinculada à sonoridade e consciência fonológica do estudante, uma vez que este transpõe para a leitura a mesma dificuldade apresentada na escrita e vice-versa. Sendo assim, faz-se necessária as intervenções pedagógicas apresentadas nessa pesquisa.

Além disso, considera-se pertinente que durante todo esse processo, os professores sejam sinceros com os alunos que apresentam a dislexia, falando de forma clara e objetiva sobre as adaptações realizadas em termos de conteúdos e atividades, porém, sempre de modo empático e acolhedor, para que isso não seja motivo de constrangimento para esse aluno e acabe por se tornar um bloqueio maior em sua aprendizagem. É importante ressaltar que ele é dotado de inteligência, assim como os demais da turma e que é capaz de atingir os mesmos objetivos, porém, por caminhos diferentes.

O docente também pode conversar com os alunos sobre os diferentes tipos de aprendizagem, levando em consideração que cada indivíduo possui sua própria maneira de aprender e de assimilar informações.

É importante que o professor tenha um olhar, para o aluno com dislexia, voltado para as suas potencialidades, para aquilo que ele pode alcançar e não o destacar por suas limitações. A dislexia não define essa criança enquanto aluno e ser humano, ela é apenas uma condição que, com as intervenções corretas, carinho, empatia e respeito podem ser minimizadas, permitindo ao aluno uma trajetória acadêmica tão normal quanto a de um estudante que não possui essa particularidade.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** [recurso eletrônico]. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-PUB. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711835/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml\]!/4\[zero\]/38/1:64\[u%20e%2Cm%20p\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711835/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml]!/4[zero]/38/1:64[u%20e%2Cm%20p]). Acesso em: 7 jul. 2021.
- BIZZOTTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização linguística: da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.
- CANCLINI, Nestor García. [1989]. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução: Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: EDUSP, 2008.
- COLL, César (Col.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 3: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.
- COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. **Linguagem em (Dis) Curso**, Palhoça, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/BQKxvwpBQPTDpynwmRnZkH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 4 nov. 2021.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1990. v. 1.
- DICIO. **Dicionário on-line de português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intervencao>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FURNARI, Eva. **Não confunda**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/2!/4/2@0:0>. Acesso em: 23 set. 2020.
- HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, síndrome de Asperger, TOC**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.
- MACEDO, Lino de. Brincar é mais que aprender. **Nova Escola**, ago. 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/120/brincar-e-mais-que-aprender>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- MACEDO, Lino de. Jogar para viver e conhecer. **Nova Escola**, set. 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/590/jogar-para-viver-e-conhecer>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, letramento e tecnologias**. Salvador: UFBA, 2019.

- MUSZKAT, Mauro. **O professor e a dislexia**. São Paulo: Cortez, 2012.
- OLIVEIRA, Daliane. **Dislexia: avaliação, intervenção, diagnóstico**. São Paulo: PsiquEasy; OliveiraCorp, 2019. Disponível em: <https://blog.psiqeasy.com.br/2019/09/12/dislexia-avaliacao-intervencao-e-diagnostico-vol-06>. Acesso em: 06 nov. 2021.
- REIS, Narjara Oliveira; SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2021.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2021.384p.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 27, n. 25, p. 5-17, jan.-abr. 2004. DOI: 10.1590/S1413-24782004000100002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.
- WORDWALL. **Jogo da Chapeuzinho Amarelo**. Disponível em <<https://wordwall.net/pt/resource/13669951/chapeuzinho-amarelo>>. Acesso em: 30 out. 2021.
- WORDWALL. **Jogo das rimas: consciência fonológica**. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/11998520/rimas/rimas-consci%c3%aanciafonol%c3%b3gica>. Acesso em: 30 out. 2021.
- WORDWALL. **Jogo stop**. Disponível em: <https://stopots.com/system/create>. Acesso em: 30 out. 2021.

ANEXO A – BINGO DAS SÍLABAS

IMPRIMIR SÍLABAS				
BA	BE	BI	BO	BU
CA	CE	CI	CO	CU
DA	DE	DI	DO	DU
GA	GE	GI	GO	GU
HA	HE	HI	HO	HU
JA	JE	JI	JO	JU
KA	KE	KI	KO	KU
LA	LE	LI	LO	LU
MA	ME	MI	MO	MU
NA	NE	NI	NO	NU
PA	PE	PI	PO	PU
QUA	QUE	QUI	QUO	QUU
RA	RE	RI	RO	RU
SA	SE	SI	SO	SU
TA	TE	TI	TO	TU
VA	VE	VI	VO	VU
XA	XE	XI	XO	XU
ZA	ZE	ZI	ZO	ZU

SUGESTÃO DE CARTELAS		
BA	TO	XU
FI	DE	GA
LE	RO	NU
SA	ZO	RU
DI	FA	VA
LE	NO	UM
JA	PO	TY
GI	VE	CA
NE	MO	SU

FONTE: As autoras (2021)

ANEXO B – CADÊ MEU TÍTULO?

Escolha textos adequados ao nível, contexto e faixa etária do (s) aluno (s), recorte-os separando os títulos dos textos e peça para que ele(s) encontre(m) os títulos correspondentes com a leitura realizada.

Podem ser usados “textos do anexo 03”, desde que o (s) aluno(s) tenha autonomia em tais leituras. Segue a seguir um exemplo a ser trabalhado:

OS GÊMEOS

- MAMÃE, HOJE EU QUERIA COMER PORTA DE ESPINAFRE COM COM ESPADA DE PALMITO.POSSO?
- MAMÃE, ESTOU COM COCEIRA NO PORCO TODO! ACHO QUE FOI ALGUMA COISA QUE EU COMI QUE ME DEU ESSA ALEGRIA.

OS GÊMEOS SÃO UM POUCO DESAJEITADOS PARA FALAR. ELES TROCAM LETRA E PALAVRAS, E É CLARO QUE ISSO ACABA DANDO CONFUSÃO. A MÃE VIVE CORRIGINDO OS FILHOS:

NÃO CONFUNDA PORTA COM TORTA.

NÃO CONFUNDA ESPADA COM EMPADA.

NÃO CONFUNDA CORPO COM PORCO.

NÃO CONFUNDA ALERGIA COM ALEGRIA.

NÃO CONFUNDA GALINHA COM MALINHA.

NÃO CONFUNDA CIMENTO COM CIUMENTO.

NÃO CONFUNDA GÊMEOS COM GÊNIO.

(NÃO CONFUNDA, DE EVA FURNARI. SÃO PAULO: MODERNA,2011)

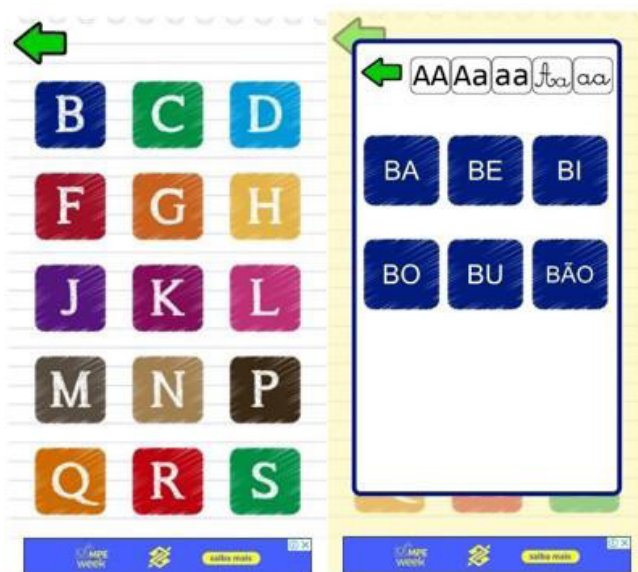
ANEXO C – SILABANDO

Tela principal



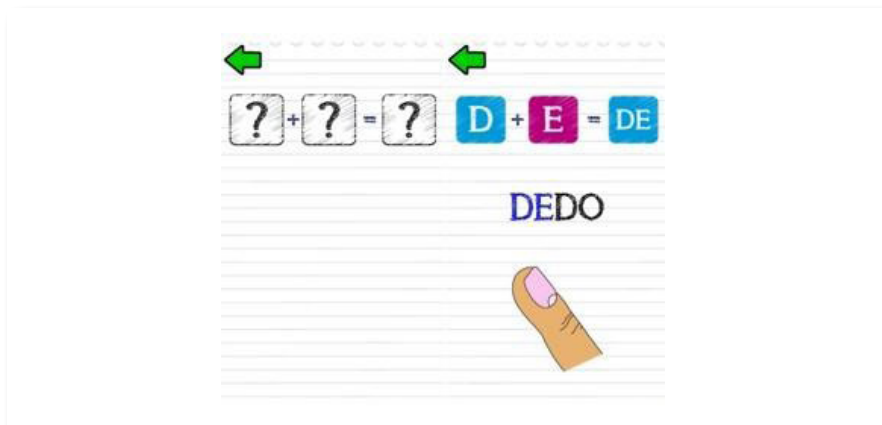
FONTE: Silabando (2021). Disponível no Googleplay e Apple Store para *download*

Tela 1



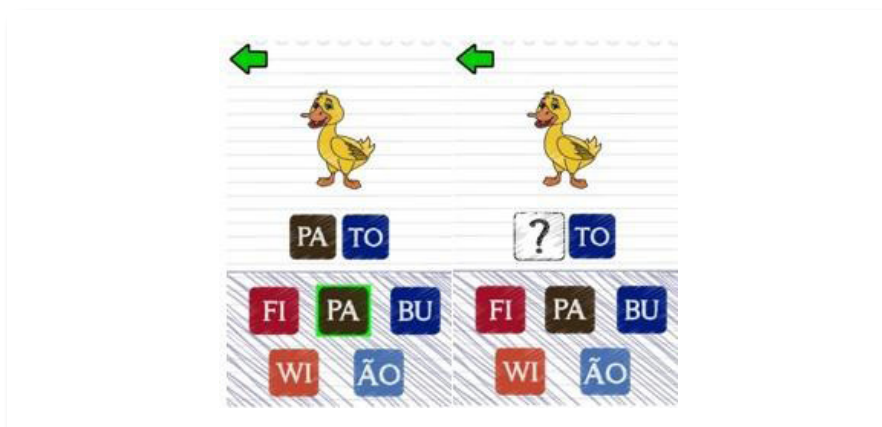
FONTE: Silabando (2021). Disponível no Googleplay e Apple Store para *download*.

Tela 2



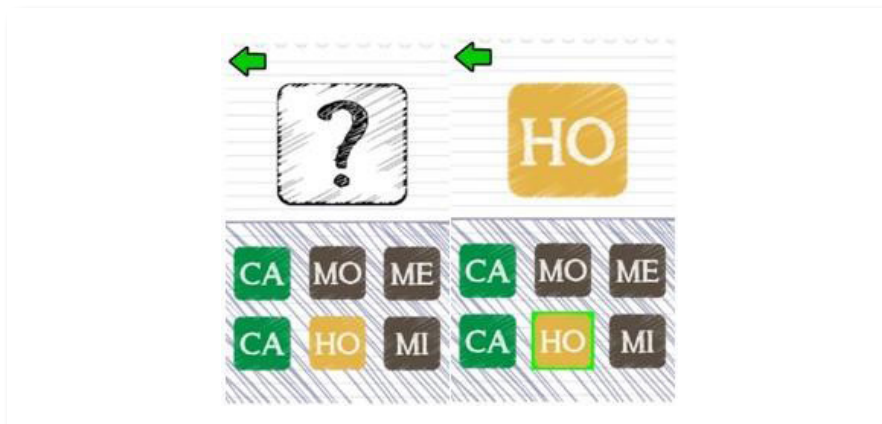
FONTE: Silabando (2021). Disponível no Googleplay e Apple Store para *download*.

Tela 3



FONTE: Silabando (2021). Disponível no Googleplay e Apple Store para *download*.

Tela 4



FONTE: Silabando (2021). Disponível no Googleplay e Apple Store para *download*.

Tela 5



FONTE: Silabando (2021). Disponível no Googleplay e Apple Store para *download*.

Tela 6



FONTE: Silabando (2021). Disponível no Googleplay e Apple Store para *download*.

ANEXO D – MODELO DE CAÇA-PALAVRAS

4:56 Toque em uma palavra oculta ♥♥♥♥♥ 0

E	J	U	M	Y	C	O	O	A	J	X
S	T	R	É	J	H	P	J	H	W	
T	R	O	V	Á	O	O	A	S	U	O
Y	E	T	W	G	S	W	N	P	L	Y
S	T	Y	C	O	B	R	A	O	É	É
N	E	L	D	V	F	R	B	N	E	U
I	E	A	M	I	N	H	O	C	A	L
I	U	A	G	Á	B	K	G	G	B	O
U	A	M	A	R	E	L	O	K	A	B
T	O	M	O	N	T	A	N	H	A	O
G	B	J	M	D	S	O	M	B	R	A



MEDO MAIS MEDONHO DA CHAPEUZINHO



UM ALIMENTO MUITO GOSTOSO



BARULHO FEITO NO CÉU QUANDO CHOVE FORTE



UM TIPO DE RELEVO DO TERRENO



NOME DA COR



ANIMAL SELVAGEM QUE TEM VENENO



TIPO DE COMIDA, MUITO GOSTOSA, TEM MUITO CALDO



ESPAÇO FÍSICO ILUMINADO, QUE NÃO SE INCIDE LUZ DIRETA.



BICHINHO QUE VIVE NA TERRA



USA NA CABEÇA

4:13 Combine a pista ♥♥♥♥♥ 0

E	J	U	M	Y	C	O	O	A	J	X
S	T	R	É	J	H	P	J	H	W	
T	R	O	V	Á	O	O	A	S	U	O
Y	E	T	W	G	S	W	N	P	L	Y
S	T	Y	C	O	B	R	A	O	É	É
N	E	L	D	V	F	R	B	N	E	U
I	E	A	M	I	N	H	O	C	A	L
I	U	A	G	Á	B	K	G	G	B	O
U	A	M	A	R	E	L	O	K	A	B
T	O	M	O	N	T	A	N	H	A	O
G	B	J	M	D	S	O	M	B	R	A



MEDO MAIS MEDONHO DA CHAPEUZINHO



UM ALIMENTO MUITO GOSTOSO



BARULHO FEITO NO CÉU QUANDO CHOVE FORTE



UM TIPO DE RELEVO DO TERRENO



NOME DA COR



ANIMAL SELVAGEM QUE TEM VENENO



TIPO DE COMIDA, MUITO GOSTOSA, TEM MUITO CALDO



ESPAÇO FÍSICO ILUMINADO, QUE NÃO SE INCIDE LUZ DIRETA.



BICHINHO QUE VIVE NA TERRA



USA NA CABEÇA

FONTE: WordWall (2021). Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/13669951/chapeuzinho-amarelo>

ANEXO E – MODELO DE COMBINAÇÃO

0:01



Enviar Respostas



0:33



Enviar Respostas



FONTE: WordWall (2021). Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/13669951/chapeuzinho-amarelo>

ANEXO F – MODELO DE ENCONTRE A COMBINAÇÃO

0:18 ♥♥♥ ✓ 0



ESPAÇO MENOS
ILUMINADO, ONDE
NÃO SE INCIDE
LUZ DIRETA.

SOPA TROVÃO SOMBRA CHAPÉU MINHOCA BOLO COBRA MONTANHA AMARELO LOBO

☰ ↺ ↻ ↻ ↻

FONTE: WordWall (2021). Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/13669951/chapeuzinho-amarelo>

ANEXO G – MODELO DE QUESTIONÁRIO

0:03 ✓ 0

USA NA CABEÇA



A COBRA

B AMARELO

C CHAPÉU

D SOMBRA

◀ 1 de 10 ▶ ⏏

☰

FONTE: WordWall (2021). Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/13669951/chapeuzinho-amarelo>